

Resumo Executivo

Semanal 21



Publicado em 20 de maio

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: CAFÉ

Além da preocupação com o tempo seco durante a floração dos cafezais no Vietnã, o avanço sazonal da colheita de café no Brasil entre maio e junho e a estimativa de aumento da produção nacional em 2024 tendem a pressionar a redução das cotações no período. Apesar da alta na produção, não são esperadas quedas expressivas nas cotações em razão da demanda exportadora aquecida.



ARROZ

Colheita do arroz já atinge 87,0% da área plantada no Brasil e, no RS, colheita teve amena expansão para 86,0%, após seguidas semanas de impossibilidade de avanço. Com o cenário ajustado de oferta e demanda interna, a expectativa é que os preços busquem equilíbrio na paridade de importação do grão ao longo do ano.



LEITE

O mercado de lácteos brasileiro enfrenta uma baixa oferta de leite devido à entressafra, especialmente no Sul, mas com certa solidez na demanda, levando a aumentos de preços de praticamente todos os derivados no mercado interno, além de altas observadas também no último leilão GDT. Esta alta deverá se manter no curto prazo.



MILHO

Colheita da primeira safra já se encontra em 72,4% e a segunda safra já se encontra com a totalidade da área semeada e com a colheita já iniciado, com um calendário adiantado, se comparado ao histórico do setor. Problemas climáticas no RS deverão afetar a oferta do grão no Sul do país, porém o impacto deverá ser reduzido para as áreas de milho no estado.



SOJA

Preços internacionais estão praticamente estáveis, com alta de apenas 0,24% na semana, à espera de novas notícias. Apesar dos problemas climáticos ocorridos no Brasil, o mercado ainda tem, como fundamento, a elevada oferta mundial tanto para safra 2023/24 quanto para safra 2024/25. No mercado nacional, a preocupação com demanda interna e externa elevam os prêmios de portos, o que reflete em uma alta de 0,73% no mercado nacional.

Preço Recebido pelo Produtor – 13/05/24 a 17/05/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Varição na semana %	Varição no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	132,00	0,76%	1,26%
	MT	15 KG	119,09	122,67	0,41%	-2,03%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	115,52	8,05%	-9,29%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	637,91	1.069,70	0,36%	10,10%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	423,08	887,28	-12,37%	19,19%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	183,25	302,96	5,37%	-12,08%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	159,54	165,87	-2,65%	-45,65%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,40	0,84%	6,67%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	701,34	2,42%	0,19%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	238,33	0,00%	13,49%
	PR	60 KG	47,79	50,32	2,21%	-2,42%
MILHO	MT	60 KG	39,21	35,44	-1,58%	-18,30%
	BA	60 KG	39,21	50,67	-0,96%	-25,47%
SOJA	BA	60 KG	86,54	115,10	2,77%	-7,36%
	MT	60 KG	86,54	115,07	2,52%	-3,41%
TRIGO	RS	60 KG	86,54	118,39	-0,45%	-8,29%
	PR	60 KG	87,77	69,54	3,24%	4,78%
	RS	60 KG	87,77	63,74	1,16%	-0,05%
FRANGO	PR	KG		4,34	-0,23%	-7,46%
BOI	MT	15 KG		210,67	-0,94%	1,49%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		5,37	0,00%	-0,19%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,05%
- Dólar Maio: R\$ 5,10
- IPCA Maio: 0,33%
- WTI: US\$ 78,85 (-0,92%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 37,44 Saldo acumulado
M: US\$ 4,64 no ano: US\$ 19,91

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 17/05
Petróleo: WTI – Venc. Jun-2024 – em 20/05 às 14h:30min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Mar/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 20/05/2024



Demais Produtos

AÇÚCAR



O bom ritmo de produção nas usinas paulistas, observado em virtude do clima seco que favoreceu a colheita, tem possibilitado a manutenção de boa disponibilidade de estoque de açúcar para o mercado. Assim, com oferta de produto em ascensão, as cotações do produto reduziram durante a semana.

ALGODÃO



Mesmo com o mercado interno apresentando lentidão e os referenciais externos em queda, os preços domésticos do algodão em pluma tiveram uma melhora nessa semana. A oferta tem sido alta e a liquidez limitada pela dificuldade dos agentes em acordar preço e qualidade dos lotes disponíveis.

CARNE BOVINA



Com o aumento da oferta de animais para o abate e escalas alongadas, em razão do avanço do processo de degradação das pastagens, o mercado de boi gordo apresentou recuo de preços de 1,3% nesta semana em comparação com a semana anterior, em São Paulo. No atacado, o traseiro bovino também apresentou queda de 1,4% devido ao recuo da demanda. Já para o dianteiro, houve elevação de preços de 1,1%. No curto prazo, continua a pressão baixista de preços.

CARNE DE FRANGO



O mercado de carne de frango manteve preços estáveis nesta semana, no estado de SP, em comparação com a semana anterior, tanto para o frango vivo quanto para o atacado. O mercado continua ofertado, com as indústrias controlando os estoques. No Rio Grande do Sul, o mercado apresenta dificuldades logísticas e de suprimento de ração. Para o curto prazo, a tendência é de estabilidade, mas ainda com forte concorrência das outras proteínas animais.

CARNE SUÍNA



O mercado de carne suína encerrou mais uma semana com elevação de preços de 2,3% para o suíno vivo e 1% para a carcaça exportação, em comparação com a semana anterior, em São Paulo. A demanda aquecida contribuiu para o aumento de preços. No curto prazo, tendência de preços firmes para este final de mês, mas sob pressão baixista com diminuição de intensidade da demanda.

ETANOL



A boa disponibilidade de matéria-prima para a fabricação de etanol, fez com que elevasse a oferta de produto durante a semana. Diante disso, o produto que vinha seguindo em ritmo de valorização por conta da boa competitividade frente a gasolina, acabou cedendo com recuo semanal de preços superior a 1%.

MANDIOCA



Raiz de mandioca: A disponibilidade de raízes de mandioca esteve reduzida durante a semana, já que os produtores manifestaram pouco interesse pela colheita, em virtude do clima seco. Frente ao cenário de pouca oferta de matéria-prima, os preços que vinham em queda apresentaram recuperação.

FÉCULA: Diante da oferta de matéria-prima mais restrita, a indústria de fécula priorizou a concretização dos negócios já pactuados ao invés da expansão da produção. Entretanto, o mercado apresentou sinais de aquecimento levando a ligeira recuperação dos preços, após um longo período de quedas sucessivas.

FARINHA: As restrições de matéria-prima disponível, também levaram a uma nova dinâmica no mercado de farinha. O mercado apresentou retração, com negociadores preferindo aguardar antes de realizar maiores aquisições. Diante disso, os preços não apresentaram grandes oscilações, com pequeno recuo em relação à semana anterior.

TRIGO



A alta das cotações argentinas segue dando suporte à valorização doméstica, devido à intensa necessidade de importações para suprir a demanda interna. Tendência de alta no curto prazo.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário